

APRENDIZAGEM MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DA ANTROPOLOGIA E DOS ESTUDOS DO LAZER¹

Cinthia Lopes da Silva*
Milena Avelaneda Origuela**

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar contribuições à aprendizagem motora na educação infantil (EI), tendo como base os estudos antropológicos e do lazer. Como procedimentos metodológicos, realizamos uma revisão bibliográfica fundamentada nos autores Clifford Geertz, Marcel Mauss e Nelson Carvalho Marcellino. A Antropologia e os estudos do lazer trazem as seguintes contribuições à aprendizagem motora: o entendimento de cultura como uma atividade eminentemente humana e dinâmica na vida social, as técnicas corporais como um ato tradicional e eficaz, os diferentes conteúdos e gêneros do lazer como conhecimentos a serem vivenciados e ressignificados junto aos alunos. Para uma atuação efetiva na educação infantil, é fundamental que o profissional considere a aprendizagem motora, os estudos antropológicos e do lazer como conhecimentos complementares.

Palavras-chave: Aprendizagem motora. Educação infantil. Cultura. Lazer.

INTRODUÇÃO

Em pesquisa realizada anteriormente (TENÓRIO; LOPES DA SILVA, 2014), foi possível identificar por que alguns alunos, que estão nos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública do estado do Mato Grosso, não participam efetivamente das aulas de Educação Física, estando muitas vezes presentes nas aulas, mas apenas assistindo as atividades realizadas pelos demais alunos. Esse foi um problema de pesquisa elaborado com base em várias observações em aulas de Educação Física de uma escola do estado do Mato Grosso. Ao término da pesquisa, foi possível identificar que os alunos não participam efetivamente das aulas devido à repetição de conteúdos de ensino no decorrer da escolaridade e, também, pelas atitudes de exclusão que já sofreram pelos próprios colegas, por não serem tão habilidosos.

Esse é um problema cultural e que diz respeito também à aprendizagem motora. Isso porque os alunos são diferentes. Em uma aula, podemos ter aqueles que se destacam, que realizam um determinado gesto com certa facilidade e aqueles que demonstram dificuldades na realização de determinados gestos. No caso desses

* Doutora em Educação Física. Professora atuante nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) e no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). E-mail: <cinthiasilva@uol.com.br>.

** Doutoranda em Ciências do Movimento Humano na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Bolsista Capes. E-mail: <origuelamilena@gmail.com>.

últimos, talvez seja porque não tiveram a oportunidade de vivenciar a diversidade de experiências corporais e, por isso, não compreenderam ainda a relação entre o gesto solicitado e a finalidade do mesmo, ou seja, seu significado, sendo esta uma explicação do ponto de vista cultural. Para a aprendizagem motora, a questão pode ser explicada, grosso modo, pelo processo de aprendizagem do movimento.

É fundamental que o profissional que irá atuar no âmbito escolar tenha acesso tanto ao conhecimento da aprendizagem motora, como dos pressupostos antropológicos e dos estudos do lazer. Podemos considerar que os alunos que tiverem uma bagagem motora ampla durante a infância poderão nas demais fases da vida ter base para novos aprendizados, evitando, assim, a situação de alunos que não participam das aulas de Educação Física no decorrer do ensino fundamental e médio, ou que, no tempo disponível das obrigações sociais, se privam de realizar as práticas corporais (ginástica, luta, dança, jogo, esporte, entre outros), por não terem tido a experiência de vivenciar diferentes gestos, construindo assim uma ampla bagagem motora.

A metodologia utilizada para a construção dessa discussão foi a revisão bibliográfica, tendo como base as ideias de Severino (2007), a partir de um levantamento nos Sistemas de Bibliotecas da UNIMEP, correspondente às obras dos autores Clifford Geertz, Marcel Mauss e Nelson Carvalho Marcellino. Utilizamos também as leituras discutidas no Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC), cadastrado no CNPq. Foram consultadas as bases Scielo, Portal Periódicos Capes e o site acadêmico Google Scholar.

O texto está dividido em quatro partes: na primeira parte, mostramos qual o objetivo da aprendizagem motora; em seguida, quais as possíveis contribuições da Antropologia para a aprendizagem motora na educação infantil; na terceira parte do texto,

a contribuição dos estudos do lazer para a área; e, por fim, nossas considerações finais.

1. A APRENDIZAGEM MOTORA: VISÃO MICROSCÓPICA

A aprendizagem motora se caracteriza pela visão microscópica em relação ao aprendizado do movimento. De acordo com Tani et al. (apud DAOLIO, 1997), o processo interno de um indivíduo no aprendizado do movimento ocorre quando este passa de um estado, em que não sabia executar determinada tarefa motora, para outro, em que a realiza com facilidade. Ou seja, ocorre uma mudança no comportamento motor. Portanto, o que a aprendizagem motora estuda são os passos ou estágios que ocorrem quando um indivíduo aprende.

Uma habilidade motora é aprendida da seguinte maneira, de acordo com Gentile (apud DAOLIO, 1997): 1 – o aprendiz deve perceber o que é para ser aprendido, possuindo assim um objetivo; 2 – identificar no ambiente os estímulos que serão relevantes para a execução; 3 – formular um plano motor; 4 – executar uma resposta; 5 – avaliar os resultados; 6 – revisar o plano motor para emitir uma outra resposta e, assim, entrar novamente no circuito até passar para a fase seguinte, de fixação/diversificação da tarefa motora.

Gentile (2000) ainda propõe um modelo bidimensional para o processo de aprendizagem de uma habilidade motora. Seu esquema bidimensional considera o contexto ambiental, no qual a tarefa é realizada, e a sua função intencional. Sobre o contexto ambiental da tarefa de movimento a ser realizada, o autor se refere a ter condições reguladoras, tanto fixas ou em movimento, assim como apresentar ou não variabilidade entre uma série de tentativas. Já a segunda dimensão do esquema bidimensional de Gentile (2000) lida com a função intencional da tarefa de movimento (isto é, a categoria de movimento). A orientação do

corpo de alguém pode focalizar tanto a estabilidade quanto a locomoção (Gentile utiliza o termo “transporte do corpo”), ocorrendo com ou sem a manipulação de um objeto. Ao seguir o modelo do autor, o professor pode determinar se o aprendiz realiza a tarefa de forma satisfatória, alterando-se progressivamente o contexto do meio ambiente.

No modelo proposto por Gentile (2000), podemos dizer que o professor, ao ensinar uma habilidade motora, considera o ambiente, a intenção e, ainda, segundo Magill (2001), em que ponto o aprendiz está. Sendo assim, o principal objetivo para a aprendizagem motora é tornar a aprendizagem mais significativa para o aluno e refletir sobre como o professor pode ensinar de maneira mais efetiva a habilidade.

Embora haja esse tipo de visão, como de Gentile (2000) e Magill (2001), a aprendizagem motora está centrada em uma visão microscópica das manifestações corporais. O crescimento e o desenvolvimento humano são processos que ocorrem durante toda a vida humana e a aprendizagem motora não é um conhecimento que deveria ser exclusivo a ser considerado na atuação na educação infantil, já que a cultura, a condição de vida das crianças, os valores sociais e a maneira como se manifestam, são elementos fundamentais que interferem no crescimento e o desenvolvimento humanos.

Diante do exposto, apresentaremos, a seguir, algumas contribuições da Antropologia, particularmente da Antropologia social, à aprendizagem motora na educação infantil.

2. CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA À APRENDIZAGEM MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VISÃO MACROSCÓPICA

A Antropologia é uma disciplina das Ciências Humanas que estuda a cultura. Portanto, uma de suas contribuições à aprendizagem motora é o seu

conceito de cultura. Para o senso comum, cultura pode estar associada ao acúmulo de conhecimentos. Frequentemente vemos pessoas que, para se referirem a alguém que consideram eruditos, possuidores de conhecimentos, como professores ou pesquisadores, dizem: essa pessoa é culta. Outros significados podem ser atribuídos ao termo cultura, como a ideia de cultivo, daí as palavras agricultura e fisiculturismo (cultivo de músculos). No entanto, para a Antropologia social, tendo como base as ideias de Geertz (1989, p. 15):

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise.

O conceito proposto por Geertz (1989) tem como base a produção de significados, sendo esta uma atividade eminentemente humana. Seu conceito ainda se apoia em uma ideia dinâmica de cultura. Uma teia é continuamente tecida, assim como os significados que são produzidos pelos seres humanos e atribuídos às suas ações. Com isso, podemos considerar que, quando a criança se movimenta, ela está produzindo cultura, atribuindo um conjunto de significados que são tecidos ao se movimentar. Quanto mais ampla sua bagagem motora, ou quanto mais experiências ela tiver com relação às possibilidades de expressão corporal, mais condições terá para produzir novos significados, aprimorando assim seus gestos. Com isso, poderá aprender as diversas técnicas corporais.

Ao pensarmos no crescimento e no desenvolvimento, indissociados da cultura, podemos considerar que há um sistema de significados que orienta os sujeitos, no caso as crianças, em que as manifestações corporais são mais do que reproduções de movimento, são gestos significativos e que são construídos à medida que os sujeitos interagem com o seu grupo e

que experimentam diferentes possibilidades de uso do corpo.

A cultura é para Geertz (1989, p. 58) “a principal base da especificidade da condição humana. É a cultura que revela a expressão do homem em seu modo de viver e se relacionar com o mundo. O corpo cultural, sede de signos sociais caracteriza a natureza cultural humana através da singularização, da construção social e de padrões culturais”. Sendo assim, a Antropologia social pode contribuir com as discussões acerca do crescimento e desenvolvimento porque o ser humano aprende aquilo que está em seu entorno, o que faz parte do seu cotidiano, o que é vivenciado, o que faz sentido para si.

O conceito de técnicas corporais é a segunda contribuição da Antropologia à aprendizagem motora. Em Mauss (2003) consta um ensaio sobre a noção de técnicas corporais que foi publicado originalmente em 1934. Para o autor, tais técnicas são atos tradicionais e eficazes que são transmitidos de pai para filho, de pessoa para pessoa. Este conceito propõe a revisão da noção de técnicas corporais que frequentemente circula em nosso meio social, como sendo aqueles movimentos aprimorados, realizados por atletas ou profissionais como dançarinos. O que o autor sinaliza é que todo gesto é uma técnica corporal. Tanto a criança, quando corre e salta de um banco escolar, como o atleta de alto rendimento, que corre disputando uma competição, estão realizando técnicas corporais.

Mauss (2003) nos dá como exemplo do aprendizado das técnicas corporais o nado. Quando ele era criança, os professores ensinavam as pessoas a nadar recomendando que fechassem os olhos, para depois abri-los na água. Já quando adulto, o autor observava que as pessoas eram ensinadas a ficar de olhos abertos o tempo todo, como uma forma de se adaptarem mais facilmente ao meio aquático. Outro exemplo é o deslocamento na água, antes as pessoas aprendiam a nadar com a cabeça

fora d'água, o que gerou futuramente um aprendizado do nado com as variações do estilo *crawl*, com a cabeça dentro d'água. Com esses exemplos, é possível compreender que o ensino das técnicas corporais é modificado com o tempo, sendo um contínuo processo de construção e que depende do momento histórico e do contexto social em que se vive.

Mauss (2003) ainda traz como contribuição, em sua classificação das técnicas corporais, as técnicas da infância e da atividade (movimento). São elas:

– **Técnicas da infância:**

- Criação e alimentação;
- Atitudes da mãe e da criança;
- A sucção, a maneira de transportá-la;
- Desmame;
- Utilização ou não de berços;
- A criança após desmame: ela sabe comer e beber, é ensinada a andar, visão, audição, senso de ritmo, forma e movimento são exercitados. Dança e música.

– **Técnicas da atividade, do movimento:**

- Movimento: ausência de repouso;
- Movimentos do corpo inteiro: rastejar, pisar, andar. A marcha, a corrida, a dança, salto, escalar, descida, nado, movimentos de força (empurrar, puxar, levantar), lançar, segurar.

Nesse sentido, podemos pensar o ensino das técnicas corporais da infância e do movimento como um aprendizado que se dá social e culturalmente. Na educação infantil, especificamente, poderá ser um momento da escolaridade fundamental para a exploração de tais técnicas, de modo a ampliar a bagagem motora dos alunos, assim como o lidar com as diferenças entre as crianças na realização das técnicas corporais, sendo que o professor poderá evitar

uma atitude preconceituosa no lidar com as expressões corporais de seus alunos. Essas são as principais contribuições da discussão do conceito de cultura e das técnicas corporais para a educação infantil, a partir de uma visão macroscópica.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DO LAZER À APRENDIZAGEM MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com relação ao lazer, podemos identificar que, na vida adulta, as pessoas geralmente têm uma vivência de lazer restrita, tanto pelo fator econômico – já que muitas atividades realizadas no tempo disponível das obrigações sociais são pagas, como assistir a um filme no cinema, ou uma peça de teatro, frequentar um clube para a prática de esportes, viajar etc. –, como pelo fator do não acesso às discussões sobre lazer, ou seja, o fato de desconhecerem as opções. É com o intuito de trazer contribuições justamente a este segundo problema que nos propomos a apresentar alguns elementos relacionados ao lazer, tendo como base os estudos do pesquisador brasileiro Nelson Carvalho Marcellino (1987; 2012), que, por sua vez, tem como base o referencial de Joffre Dumazedier e Antonio Gramsci. A justificativa para nos centrarmos nesse autor é que ele apresenta um conceito de lazer que inclui a cultura, uma vez que, para ele, lazer é “a cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações sociais” (MARCELLINO, 1987, p. 31), tendo como categorias centrais o tempo e a atitude. Esse conceito é referência para muitos estudos e pesquisadores brasileiros que se centram no referencial cultural. Uma segunda justificativa é o fato desse autor propor que o lazer seja discutido nas escolas, a partir de um projeto de educação para o lazer, o que poderá minimizar o problema das pessoas terem restrito acesso aos conhecimentos sobre lazer durante o processo de escolaridade, iniciado pela educação infantil.

A educação para o lazer é uma ação pedagógica que tem como centro viabilizar aos alunos o acesso aos conteúdos culturais do lazer – físicoesportivo, manual, artístico, intelectual, social e turístico. No caso das manifestações corporais, o conteúdo correspondente é o físicoesportivo, já que este inclui as atividades ao ar livre, a pesca, o esporte, a ginástica, a dança, entre outras. A educação para o lazer também possibilita aos estudantes a compreensão de que o lazer não está associado somente ao descanso e ao divertimento, mas também ao desenvolvimento pessoal e social.

A questão do desenvolvimento pessoal e social vem no sentido de que as atividades de lazer podem proporcionar o reconhecimento das responsabilidades sociais, a partir do aguçamento da sensibilidade pessoal, pelo incentivo ao autoaperfeiçoamento, pelas oportunidades de contato primários e de desenvolvimento de sentimentos de solidariedade (MARCELLINO, 2012). Em outras palavras, o lazer proporciona uma diversidade de oportunidades e de desafios que promovem o enriquecimento pessoal e social, tornando cada indivíduo mais consciente de suas capacidades e limites, resultando em mudanças de valores, de comportamentos e de atitudes.

O lazer tem três gêneros: a prática de uma atividade (brincar de amarelinha, por exemplo), a assistência (as crianças na educação infantil poderão assistir a um filme) e, por último, o conhecimento (as crianças poderão assistir ao filme e depois participarem de uma discussão sobre o mesmo, em que o professor poderá destacar quais são os personagens principais, os valores que orientam os personagens, o que é principal no filme – a mensagem do filme, etc.), de modo que possam ter acesso ao conhecimento sobre o filme assistido. Com isso, queremos dizer, que embora a explicação sobre os gêneros do lazer se dê de modo separado, no processo de aprendizagem eles poderão ocorrer de forma complementar.

O lazer também tem três níveis (conformista, crítico e criativo) que poderão ser pensados na educação infantil, como uma meta para que os alunos possam desenvolver atitudes de modo a atingirem os níveis crítico e criativo. Isso pode ocorrer, por exemplo, com uma discussão junto a uma criança de cinco anos com relação a brinquedos industrializados. A criança pode brincar com uma boneca ou com um carrinho, de acordo com as possibilidades que o brinquedo propõe, e ela estaria, assim, no primeiro nível, o conformista. À medida que a criança é incentivada a ter curiosidade em descobrir como o brinquedo foi construído, assim como a desmontar o brinquedo, poderá experimentar o nível crítico e, por último, a criança poderá tentar montar o brinquedo novamente ou construir seus próprios brinquedos, fazendo com que ela possa atingir o nível criativo. Ou seja, o professor na educação infantil terá um papel fundamental em propor diferentes estratégias para que a criança desenvolva uma atitude de ter curiosidade, de querer experimentar coisas novas, de questionar sua realidade. O que será um aprendizado dos níveis crítico e criativo do lazer. Há que se ressaltar que esses níveis não são estanques. As crianças poderão ter atitudes ora críticas ora conformistas, mas, à medida que seja confrontada e incentivada a ver a realidade de uma nova maneira, poderá manter ao longo da vida uma atitude crítica e criativa. Essa discussão dos níveis do lazer nos leva a compreender que os conteúdos e gêneros, mencionados anteriormente, ao serem vivenciados pelas crianças na educação infantil, poderão ser ressignificados, à medida que desenvolverem atitudes que marquem a passagem pelos diferentes níveis.

Um último ponto que apresentamos, referente à educação para o lazer, é seu propósito de minimizar as barreiras inter e intra classes sociais. Na barreira interclasse social há o fator econômico como limitante e, nesse caso, é fundamental uma ação no âmbito das políticas públicas, para que viabilize a população

o acesso ao lazer em seus diferentes níveis, gêneros e conteúdos. Na barreira intraclasse social a restrição das pessoas ao lazer se dá devido a alguns fatores, como idade (por exemplo, as crianças que ainda não estão no processo produtivo e os idosos que já saíram do mesmo acabam tendo uma privação com relação ao acesso ao lazer), estereótipo, gênero (atividades que são restritas a homens ou a mulheres), dentre outros.

Assim, a educação infantil poderá ter como base atividades que lidem com os preconceitos das crianças e com os conhecimentos anteriormente referidos, de modo que as mesmas passem a compreender que o lazer é um direito social e que é papel das políticas públicas garantir esse direito à população. As crianças poderão, ainda, aprender a lidar com as diferenças entre seus colegas, aqueles que se mostram menos experientes em determinadas atividades corporais, assim como lidar de maneira humana, sem discriminação, com crianças brancas, negras, orientais, deficientes, entre outras. Logo, poderão desenvolver uma atitude que poderá minimizar as barreiras sociais inter e intraclases sociais com relação ao lazer.

A partir, então, de uma visão macroscópica, utilizando os estudos antropológicos e do lazer, é possível que o professor na educação infantil trabalhe com a aprendizagem motora de uma forma eficaz. Ao vivenciar as atividades por meio dos conteúdos do lazer (físicoesportivo, intelectual, manual, social, artístico e turístico), seus gêneros (conhecimento, prática e assistência) e seus níveis (conformista, crítico e criativo), a criança poderá ter mais opções de escolha e vivenciar uma gama maior de atividades, movimentos e experiências, beneficiando, com isso, seu crescimento e desenvolvimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Antropologia e os estudos do lazer trazem contribuições à aprendizagem motora, tais como:

o entendimento de cultura como uma atividade eminentemente humana e dinâmica na vida social; as técnicas corporais como um ato tradicional e eficaz; os diferentes conteúdos e gêneros do lazer como conhecimentos a serem vivenciados e ressignificados junto aos alunos. Diante das ideias que foram expostas, podemos considerar que a Antropologia, os estudos do lazer e aprendizagem motora são campos de conhecimentos complementares e é fundamental que o professor que atua na educação infantil tenha acesso a essas discussões e debates. Além disso, a Antropologia propõe uma compreensão da cultura e das técnicas corporais de modo que professores e alunos na educação infantil possam rever preconceitos e considerar as diferenças culturais entre os alunos na construção das técnicas corporais.

Podemos concluir que a ação pedagógica do professor que irá atuar na educação infantil poderá viabilizar aos alunos o acesso ao conhecimento acerca do lazer, para que possam usufruir de seus diferentes conteúdos e gêneros ao longo da vida, atingindo os níveis crítico e criativo e minimizando as barreiras sociais, o que será fundamental para seu crescimento e desenvolvimento humanos.

Vale dizer ainda que é fundamental o diálogo entre os professores da educação infantil com o meio acadêmico, de modo que possam trazer para o debate acadêmico suas experiências pedagógicas realizadas junto aos alunos e para que a área possa desenvolver mais estudos e pesquisas que atendam às necessidades de professores e alunos.

MOTOR LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE APPROACH OF ANTHROPOLOGY AND LEISURE STUDIES

Abstract

The objective this paper is to present contributions to Motor Learning in Early Childhood

Education (EI), based on anthropological and leisure studies. We did a bibliographic review as a methodological procedure, based on authors Clifford Geertz, Marcel Mauss and Nelson Carvalho Marcellino. Anthropology and leisure studies bring contribute to motor learning, such as the culture of understanding as an eminently human activity and dynamics in social life, the body techniques as a traditional and effective action, the different contents and leisure genres such as knowledge to be experienced and reevaluated with the students. For effective performance in kindergartenS It is crucial that professionals consider motor learning, anthropological studies and leisure as additional knowledge.

Keywords: Motor learning. Early childhood education. Culture. Leisure.

EL APRENDIZAJE MOTOR EN EL JARDÍN DE INFANTES: LA MIRADA DE LOS ESTUDIOS DE ANTROPOLOGÍA Y DE ÓCIO

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar contribuciones al aprendizaje motor em Jardín de Infantes, con base en los estudios antropológicos y de ocio. Como procedimientos metodológicos realizamos una revisión de la literatura basada en los autores Clifford Geertz, Marcel Mauss y Nelson Carvalho Marcellino. Estudios de Antropología y de ocio traer los siguientes contribuciones al aprendizaje motor: la comprensión de cultura como una actividad eminentemente humana y dinámica de la vida social, las técnicas corporales como una acción tradicional y efectivo, los diferentes contenidos y géneros de ocio como el

conocimiento a ser experienciado y resignificado junto a los estudiantes. Para una actuación efectiva en el jardín de infantes es esencial que el profesional considere el aprendizaje motor, los estudios antropológicos y de ocio como conocimientos complementares.

Palabras clave: Aprendizaje motor. Jardín de infantes. Cultura. Ocio.

NOTAS

- ¹ Parte do conteúdo deste artigo foi proveniente de uma palestra ministrada pela primeira autora no I Fórum de Desenvolvimento Infantil e Educação Básica, realizado nos dias 9 e 10 de outubro de 2014, na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

REFERÊNCIAS:

- DAOLIO, J. Contribuições da antropologia ao estudo da aprendizagem motora. In: _____. Cultura, educação física e futebol. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GENTILE, A. M. Aquisição de habilidade: action, movement and neuromotor processes. In: CARR, J.; SHEPERD, R. (Ed.). Movement science: foundations for physical therapy in rehabilitation. 2. ed. Gaithersburg: Aspen, 2000. p. 111-187.
- MAGILL, R. A. Motor learning: concepts and application. Boston: McGraw-Hill, 2001.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas, SP: Papyrus, 1987.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2003.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

TENÓRIO, J. G.; LOPES DA SILVA, C. Análise do desinteresse das aulas de educação física por estudantes de uma escola do ensino público do estado de Mato Grosso. Relatório final de pesquisa. Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura. Universidade Metodista de Piracicaba, 2014.

Enviado em 28 de fevereiro de 2015.
Aprovado em 4 de dezembro de 2015.